

A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Filiado no
dicato da
quena Imprensa e Imprensa
Regional

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

CAMINHOS DE FERRO

(em resposta a «O Mensageiro»)

Em comentário ao nosso artigo *Caminhos de Ferro*, o nosso presado colega *O Mensageiro*, de 19 do mês findo, leva-nos a mal que tivéssemos atribuído à sede do distrito o desleixo a que tem sido votado o importante problema dos caminhos de ferro desta região, nomeadamente o projecto da linha Pombal-Sertã.

Desviando o ponto em que assentamos o nosso desabafo, responde-nos *O Mensageiro* que de Castanheira de Pera ao Bombarral não há concelho algum que tenha sido abandonado nas suas pretensões.

Não quizemos negar com o nosso artigo os inúmeros benefícios que da Ditadura resultaram para este distrito e, em especial, para o concelho a que pertencemos.

Sobejamente sabemos, porque a esse movimento de progresso não temos sido estranhos (com orgulho o afirmamos) que muitos problemas de relevante interesse para a região têm sido resolvidos.

Esse facto porém não nos inibe, e antes pelo contrário nos estimula, de agitar os problemas de vital e urgente interesse que ainda não foram encarados e estudados com a atenção devida.

Nem quizemos jamais atingir A ou B, pois o nosso propósito foi agitar um problema sempre de actualidade flagrante e que infelizmente se vem a arrastar infrutiferamente há umas boas dezenas de anos.

Ai de nós se, com o receio de ferir exageradas susceptibilidades, nos privássemos de pugnar por aquilo que reveste uma notável importância colectiva.

A Imprensa não se fez para cevar antipatias pessoais (que aliás não existem no nosso caso) nem para vizar pessoas que sempre nos mereceram consideração, mas sim para não deixar adormecer as grandes iniciativas que ao público interessam.

O que afirmamos mantem-se

de pé e não poderão deixar de nos dar razão todas as pessoas que vêem com justificada tristeza o isolamento, que continua a prejudicar povoações florescentes e afastadas do caminho de ferro por dezenas de intermináveis quilómetros, sem que um acto ou um propósito decidido procure quebrar o marasmo de muitos anos de inércia.

Não negamos que se tenham feito representações, elaborado planos e ainda tentando quaisquer outras morosas «démarches» burocráticas, como diz a nota officiosa e «O Mensageiro», mas o que entendemos é que um problema de tão urgente necessidade se não resolve com paliativos que morrem nas gavetas, mas sim com uma vontade decidida, enérgica e animada por um propósito firme de encarar o problema de frente.

Somos os primeiros a reconhecer que temos tido sempre o mais amável acolhimento por parte de todos os governadores civis, incluindo o actual e ilustre representante do Distrito.

E se, apesar disso, escrevemos o artigo injustamente criticado, é porque, repetimos, discutimos factos e não pessoas.

Salientamos com hombridade esta circunstância, porque *O Mensageiro* dá a entender que insinuamos ter havido *oposição* por parte do Governo Civil à realização de melhoramentos. Não quizemos dizer que houvesse de Leiria qualquer má vontade na solução do problema dos caminhos de ferro, mas sim *indiferença*, o que é muito diferente.

Não é com desânimos, defectismos, lamúrias ou quejandas cousas que se vence. Plenamente de acôrdo, illustre colega! Precisamente porque assim entendemos, e porque como lema da nossa vida adoptamos também e sempre a *divisa lutar e trabalhar*, é que (e cada vez disso menos nos arrependemos) trouxemos a lume tão volumosa questão.

Pelo Tribunal

Dia 28-11-932 — Foram distribuídos os processos:

Execução hipotecária:

Exequente: — Domingos Henriques Coelho do Pisão da Teresa.

Executados — José Correia Miguel e Rita Correia Miguel.

Responderam no dia 28-11-932 em policia correccional pelo crime de ofensas corporais Joaquim Simões Junior e Manuel Simões, residente na Ponte de São Simão, sendo o primeiro condenado em 20 dias de prisão correccional, e 6 dias de multa a 2\$00, prisão substituída por multa a 10\$00; o segundo em 45 dias de prisão e 15 dias de multa a 2\$00.

Outrossim em 100\$00 imposto de Justiça com os adicionais da lei, e 60\$00 de indemnização ao queixoso e 40\$00 à mulher deste.

Neste crime foram advogados de acusação e defesa, respectivamente dr. Fernando Corte-Real e dr. Deniz de Carvalho.

Responderam em 18-11-932 pelo crime de ofensas corporais Joaquim Jorge, Maria do Carmo e Maria da Piedade, tendo sido absolvidos.

Como podiam as autoridades e a Imprensa levantar uma campanha para a construção duma cousa que não está ainda aprovada? — pergunta-nos o colega —

Agitando-a, e despertando a atenção do público e dos poderes superiores, para que um tal assunto viesse precisamente a merecer a aprovação, por que todos nós almejamos.

Não é ficando calados e inativos, como principais interessados, que devemos esperar do poder central (sempre assoberbado com problemas nacionais) a iniciativa dum assunto que, se é certo ser da mais irrefutável importância, vai principalmente beneficiar uma região, que é a nossa.

E de resto, a experiencia de todos os dias, mostra-nos quanto é necessário, para se obter a aprovação de qualquer interesse local, por parte dos governos, que os directamente interessados pugnem pelo êxito das suas aspirações.

Aqui nos tem pois «O Mensageiro» dispostos a com êle colaborar lealmente nesta cruzada, até levarmos a bom cabo a velha e grande aspiração do distrito, e muito folgando por reconhecer que, em tese, estamos de acôrdo e acolhidos à sombra do mesmo estandarte.

Factos & Noticias

Pela nossa câmara

A nossa Câmara tendo em atenção a crise de trabalho que predomina nesta região, está deligenciando todos os seus bons esforços no sentido de a não deixar alastrar demasiadamente.

E neste sentido o seu presidente tendo conferenciado com sua ex.ª o sr. Governador Civil, espera dentro de breves dias poder anunciar alguma coisa de importante, de forma a atenuar um pouco, a falta de trabalho.

O nosso hospital

A Comissão Administrativa do nosso hospital parece que desta vez, vai fazer alguma coisa.

As enfermarias vão ser completamente remodeladas, estando também a fazer-se casa de operações, de consulta, dois quartos particulares e uma casa de banho.

A obra que se projecta, é maior, esperando a comissão leva-la a efeito muito brevemente.

Assim, se os calculos não falharem, além dos compartimentos referidos, far-se-á um dispensário antituberculoso, sofrendo a casa uma remodelação completa.

Neste sentido, já foram consultadas as estancias superiores, mas para se levar a efeito, torna-se necessária uma faixa de terreno anexa, de forma a poder dar luz e sol nos compartimentos que se vão fazer, pois da forma como está o actual edificio, as obras em questão não se poderiam fazer e se porventura a Comissão as fizesse, não seriam aprovadas superiormente.

E' bom que se saiba

A nossa attitudé é bem clara. E marcamo-la sob todos os pontos de vista.

Assumindo inteira responsabilidade dos nossos actos e acções, caminhamos sempre de frente erguidos.

E esta attitudé assumimo-la quer agrade quer não.

Somos assim por temperamento, assim morreremos, porque nesta idade, já se não muda facilmente, embora isso pese a muita gente.

Os «Camisas Azuis...»

Extranha-se que os jornais de grande circulação não dêsem notícia da marcha dos *camisas azuis* do integralismo sobre Alenquer.

E gente apreensiva que interroga: o que se passaria?

Mas, muito pouco: os de Lisboa, ao chegar a Alenquer, estenderam o braço à romana; e os de Alenquer corresponderam, encolhendo o braço à portuguesa...

E foi tudo.

(Da Gazeta de Torres)

Dr. Simões Barreiros

O nosso director dr. Simões Barreiros, presidente da Câmara e da União Nacional, foi a Lisboa a posse da Comissão Central da União Nacional, para a qual recebeu convite especial.

O dr. Simões Barreiros, foi acompanhado do nosso amigo Manuel dos Santos Abreu, digno administrador do nosso Concelho.

Pelo Brasil

O governo brasileiro acaba de proibir, quasi por completo a remessa de fundos para o estrangeiro.

Esta resolução do governo brasileiro, muito vem prejudicar o nosso paiz e principalmente aqueles que viviam de rendimentos de propriedades que lá possuem.

Perante medida tão rigorosa, e nosso governo, certamente, tomará as providências devidas.

Mestre Malhã

Regressou a Lisboa, onde vai passar a temporada do inverno, o ilustre Mestre da nossa pintura o sr. José Malhã, nosso presado amigo.

Encorporação de recrutas

Vai ser publicado um decreto determinando que a encorporação de recrutas, em todas as armas e serviços, passe ser feita em dois períodos, 1 a 5 de maio e 1 a 5 de novembro de cada ano.

O licenciamento das praças das primeiras e segundas encorporações de qualquer ano terá lugar, respectivamente, de 1 a 5 de Outubro e de 1 a 5 de abril do ano seguinte.

A's escolas práticas das diferentes unidades e serviços serão sempre destinados todas os refractários até ao número indispensável às necessidades dos seus quadros permanentes. Não sendo sufficiente o número de refractários, será então completado o efectivo de recrutas das mesmas escolas com o número necessário de voluntários recrutados.

Seguir-se-á a ordem do sorteio para a Armada, a começar pelos números mais baixos, para se proceder à distribuição do contingente pelas duas corporações anuais.

Os mancebos considerados aptos para o serviço militar, nos termos do artigo 79.º do Regulamento dos serviços de Recrutamento de 1911, deverão apresentar-se às juntas regimentais, para serem inspeccionados entre 1 e 5 de abril de 1933, e serão obrigatoriamente encorporados de 1 a 5 de novembro do mesmo ano.

A primeira encorporação do ano de 1933 terá lugar de 1 e 5 de abril.

Reminiscencias ... Retratos a carvão

(a alguém)

«A côr engana. E' cheia de mistérios como o mar. Se o vê-de nos olhos de esmeralda tõe-se esperança, o tormento de os olhos vêdes?»

Rebello da Silva

Sobre um pedestal de granito, na mesa em que escrevo, tenho, blindado numa pequena e espelha-da moldura de cristal, o teu retrato; a seu lado repousa de recente e succulenta leitura o último livro de Garrett que me veio parar às mãos: «Viagens na minha terra.» — «Joaninha, Joaninha, porque tens tu os olhos vêdes?»

Antes de escrever o que vais lêr lancei á pequena moldura um olhar maguado, concentrado: «um olhar de quem escuta», como diria Junqueiro.

E, das chispas radiosas que se evolvam do cristal, onde se esbate e espelha a luz que me alumia, destaca-se a algidez polar da pobre fotografia inerte e quasi velha já, como daguerreotipo primitivo de alguém que morreu sem olhos amigos a quem a vida recordação pôssa sensibilisar!

E' isto, pelo menos, o que julguei vêr no ar de marasmo que caracteriza toda a fotografia, desde o olhar aos mais recônditos pontos da paisagem.

Assim, de toda a minha observação, maguado pela saudade que me dilacera a alma, eu concluí que a pobre fotografia é injusta para mim, que a olho e acariinho com disvelo, como a reliquia em Sacrário; como a estrêla lucilante por noite escura, quando a iluminar a estrada da minha existência se torna imprescindível o guia, o Farol que me acalente, me não deixe perecer.

.....
E' noite velha. Na imensidade azul rolam as estrêlas. «Dormem virgí-nais as coisas mansas», e um fio plangente de luar decrescente pinga na natureza uns efluvios meigos e sonhadores, dominando as derradeiras almas românticas deste século ferozmente materialista.

E nesta noite velha, a minha alma maguada vôa até lá muito ao longe, vencendo célere a distância que a separa do teatro do passado...

Foi ha quatro anos! Conheci-te, pálida como uma anémone levantina, irradiando luz e meiguice de teus olhos esmaraldicos — olhos que perturbam como um perfume, e meubriam como melopeia mágica em noites de plenilúnio!

Foi ha quatro longos anos! e então, á hora suave do repouso, nem uma só noite deixaste de povoar o meu sono: falava-te, via-te, ouvia-te; sentia o aveludado das tuas pupilas, vêdes e tristes como o mar, fixo nos meus olhos, e do qual para mim se coava, em extase, toda a meiguice e doçura da tua alma divina, enchendo a minha de magia e côr!

Já lá vão quatro amaríssimos anos. Tu foste como areólito maggestoso que, riscando o espaço na noite imensa do meu sofrer, deslumbrou, desapareceu e... jamais voltou!

Mas... pura e límpida como lágrimas de orvalho em pétalas de rosa, ao raiar a alvorada de uma clara manhã de Abril; doce como um floco de arminho, branca como os polos eternamente encrostados de neve, perdurarás na minha alma, como em relicário de ouro, por séculos e séculos sem fim!

.....
«E' noite velha. Na imensidade

Ora até que finalmente Vem à luz humildemente Uma nova secção. Tenham paciência as meninas Pois agora, as minhas rimas São p'ra homens, pois então!

Eu sei que estão melindradas As que não foram focadas Pela tal objectiva; Mas aqui lhes prometemos: Ao acabar co'os «pequenos» Lhes daremos investida!...

«Desculpem O' Caetanos»

Um é gordo e outro é magro São ambos da mesma altura A estima que lhes consagro Há-de ser de muita dura.

Não lhes digo aqui o nome Pois guardo disso segredo P'ra que o leitor os não tome Por quem são, assim tão cedo...

... Mas lá vai: Eu não o digo E' o povo que o diz. Convivem muito comigo ■ são... os manos «PIPIs»

PERUTZ

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª praça)

Faz-se saber que no dia 11 de Dezembro próximo pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vai á praça pela segunda vez e por metade do seu valor o prédio abaixo indicado, afim de ser arrematado pelo maior lanço oferecido além do indicado, o seguinte prédio penhorado nos autos de execução por custas e sélos que o Ministério Público move contra Manuel Martins, solteiro, maior da Ribeira do Braz, desta Comarca a saber:

a) Um prédio que se compõe de casas de habitação, terra de régua, e uma oliveira, sita á Ribeira do Braz, partindo do nascente, poente e sul com herdeiros de Manuel Gomes e norte com João Gomes. Esta propriedade é foreira em sete alqueires e meio de milho e um frango a José da Cruz dos Cabços, no valor de 200\$00 Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio ou ao seu produto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Novembro de 1932.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito, *Bravo Serra*

O escrivão do 1.º officio *Joaquim Loureiro Nelas*

azul rolam as estrêlas,; a lua meiga e branca desapareceu ao longe, no horizonte, a a minha alma maguada, que lá a chorar!

ESFINÇA

Correspondências

Aguda, 27

O posto da Registo Civil, desta freguesia, há cerca de três anos encerrado, foi recentemente entregue ao sr. Antonio Gomes da Silva Teixeira. Esta nomeação não foi bem recebida porque aquele senhor habitando no lugar da Saonda, que dista da sede desta freguesia aproximadamente quatro quilómetros, obriga-nos a fazer esse trajecto em pessimo caminho.

Ao sr. Conservador do Registo Civil de Leiria pedimos providencias.

«Do Diario de Noticias»

Abilio Mendes



Vila Facaia, 28-11

Várias noticias

— Realizou-se, no passado dia 13, na igreja paroquial desta freguesia, com toda a imponencia, a festa em honra do S. Coração de Jesus que foi precedida de tríduo, sendo orador o Reverendo arcepreste de Figueiró dos Vinhos que agradou muitissimo. A concorrência de fieis ás conferências foi extraordinária, sendo a igreja demasiado pequena para conter tam grande multidão.

— Com uma vulgar concorrência, fez-se também, nesta vila, a feira annual de Santa Catarina, tendo-se feito inumeras transacções principalmente de gado suino. Pena é que o recinto destinado ao gado seja tam pequeno, pois só com grande dificuldade se pode lá penetrar. Era pois de grande necessidade a adaptação dum local mais franco e apropriado para esse fim.

Para este assunto chamamos a atenção das autoridades e das pessoas que se devem interessar pelo progresso e desenvolvimento desta terra.

— Foram ultimamente reparadas as estradas que nos ligam á distrital Figueiró—Castanheira de Pera. A reparação não foi coma era para desejar, porque apenas podemos contar com o óbolo e boa vontade de alguns amigos desta terra. O auxilio dos poderes públicos é quasi desconhecido nesta freguesia...

— Cumprimentamos nesta vila os nossos amigos José de Oliveira David e Juvenal Augusto Mendes.

C.



Gabela, Amboim, 15 de Outubro de 1932

Realizou-se no passado dia 13 de Outubro, no Amboim-Angóla, o casamento do sr. Leopoldino Alexandre, natural da Ponte de S. Simão e comerciante em Gabela, com a Ex.ª Sr.ª D. Crisanta Prata, filha do importante agricultor naquela região Sr. Alberto Prata.

Serviram de padrinhos por parte do Noivo, o Sr. José Alexandre da Silva, comerciante, e sua esposa D. Maria da Conceição Silva, e por parte da Noiva o Sr. José Sancho Peixoto, e esposa D. Alia Mourisca Peixoto.

A cerimónia que se realizou em casa dos pais da noiva, foi celebrada pelo reverendo Francisco António Candido, paroco de Novo Redondo. A seguir ao acto, foi servido aos convidados um lauto almoço que decorreu muito animado. Na corbeille, viam-se lindos e valiosos brindes.

Clinica Dentária em Figueiró dos Vinhos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Universidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentária de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plastichik de França

Clinica de estomatologia e odontologia
Clnica de prothese dentaria e restauradora dos maxilares e prothese bocco-facial

Casa de 1.ª ordem e de máxima seriedade
Referencias de 30 anos de clinica em Tomar e Torres Novas

Consultório principal em Tomar Rua 1.º de Maio, 131-1.º
Clínica em Torres Novas Praça da República, 2-1.º

Clínica em Figueiró dos Vinhos ás quintas-feiras, pontualmente de 12 às 16

NOTA — Nesta clínica de Figueiró dos Vinhos, pede-se aos Ex.ªs clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a ultima hora afim de serem atendidos convenientemente.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 4 de Dezembro proximo pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca hão-de arrematar-se pelo maior lanço oferecido alem do abaixo indicado os seguintes prédios penhorados nos autos de Execução Hipotecária em que é exequente Armindo Fernandes, casado, industrial, de Castanheira de Pera e executados Alberto Rodrigues e mulher Filismina Diniz Marques Rodrigues, do lugar da Moita—Albano Antunes Morgado e mulher Celeste da Conceição d'Almeida Morgado, das Sarzedas de São Pedro—e Manuel Antunes Morgado e mulher Pamira Dias Morgado, do lugar de Vila Facaia, todos desta comarca, e por si e ainda aqueles Alberto Rodrigues e Alberto Antunes Morgado como únicos sócios e representantes da sociedade Rodrigues & Morgado, Limitada com sede no lugar da Moita, do celho de Castanheira de Pera desta comarca, e também na pessoa destes mesmos representantes, a mesma sociedade, e mais na pessoa do mesmo Alberto Rodrigues a sociedade Marques & Rodrigues Limitada, com sede no dito lugar da Moita, na qual aquela sociedade se acha hoje transformada e a saber:

(a) Uma sorte de mato e pinheiros sita aos Gicarotes, limite das Sarzedas de São Pedro, freguesia de Castanheira de Pera, a partir do nascente com a Ribeira, norte com Delfina Henriques, poente e sul com herdeiros de Maria do

Carmo Diniz, no valor de 3:000\$00

(b) Uma fábrica de lanifícios logradouros e os seguintes máquinismos: Um sortido de duas cordas e um aparato, um lobo, uma prensa mecanica, um motor a Gaz-Pobre, uma máquina a vapor, um batedor, uma fiação manual de 300 fuzos, uma tesoura mecanica, trez lavadeiras, um pisão, uma percha, uma turbina hidráulica, um dinamo, cinco teares de pesos, seis teares com máquina, uma máquina de barretes de face, uma máquina de barretes de carapinha, uma bobinoir, uma prensa de cartão, uma máquina de costura, uma linha de ferro com seus tambores, cadeiras e uniões, confrontando do nascente, poente e norte, com herdeiros de José Tomaz e sul com a Ribeira, este prédio é situado na Ribeira, no valor de 52:000\$00

Pelo presente são citados, todos os crédores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu produto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 14 de Novembro de 1932.

Verifiquei a exactidão

O escrivão do 1.º officio *Joaquim Loureiro Nelas*

O Juiz de Direito *Bravo Serra*

Marcolino da Silva
E
José Bebiano da Silva
Advogados
CASTANHEIRA DE PERA

Carreira de Camionetas
 ENTRE
Castanheira de Pêra
 e **Lisboa**
 DE
José Simões Barreiros Junior
Garage Luzitana — Travessa
 da Glória, 26 — Telefone n.º 25:879,
 à Avenida da Liberdade — **Lisboa**

Ulisses Antonio da Conceição
 Rua Almirante Reis
POMBAL
 Ferro em barra e em chapa,
 aço de molas, em vergalhão e
 para calçar. Carvão de forja.
Grande sortido em ferragens
CAL HYDRAULICA
 Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
 nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-48
Preços da fábrica

Casa Comercial
 Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros
CORRESPONDENTE
 DO
 Banco Nacional Ultramarino
 Banco Pinto & Sotto Maior
 Banco d'Agricultura
 Banco do Faial
 Banco do Comercio e Ultramar
 José Henriques Tota, L.da
 Borges & Irmão, Porto
 Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto e outros
 Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.
 Depósito de Fósforos e de artigos fotográficos KODAK
Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagus
JOSÉ MANUEL GODINHO
 Figueiró dos Vinhos

Oficina Pirotecnica Lusitana
 DE
João Luiz Nunes
 Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.
 Figueiró dos Vinhos
CARAPINHAL

FARMÁCIA CORRÊA
 Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.
 Esterelisação de pensos, empolas e sóros
 Produtos especialisados:
 Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta
Largo da Praça
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fazendas baratas
 Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
 Toalhas turcas 2\$50
 Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços
 Algodão cru aos preços das fábricas
 A casa que vende mais barato
 Joaquim de Matos Pinto
 Figueiró dos Vinhos

Fernando Monsinho d'Albuquerque Côrte - Real
ADVOGADO
 Escritório:
RUA DA PALMEIRA
- Figueiró dos Vinhos -

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA
 em
 Figueiró dos Vinhos
Julia Menezes de Abreu
 para informação:
Albano dos Santos Abreu
 (Em frente da Igreja)

Joaquim J. Fernandes
 Medico Municipal
 Clínica geral
 Doenças das crianças
 Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque
ADVOGADO
 Fixou residência em Pombal
 Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

GÊLO
VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Joaquim Mendes
Figueiró dos Vinhos
GRAÇA
 Completo sortido em miudezas, fazendas de algodão e lã. Merceria, louça de ferro esmaltado, Sacavém e vidros.
 Sulfato de cobre e enxôfre
 Vinhos, Adubos e artigos funerários
Preços sem competência

Fidelidade
 Fundada em 1835—sede em Lisboa
 A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.
 Valor das suas acções 11:000\$00.
SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS
 O correspondente,
 Joaquim de Matos Pinto
 Figueiró dos Vinhos

Mármorez de Extremoz
 Os melhores de Portugal.
 Brancos, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias mercearias, tabernas, etc.
 Serrados ou polidos. Preços de concorrência.
 Fornece
a Companhia de Serração
 Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM DE MATOS PINTO
 Figueiró dos Vinhos
 Depósito de tabacos e fosforos
 Fazendas de algodão, lã, merceria, papelaria, vinhos finos e outros artigos.
Correspondente de Bancos e Companhias
 Depósitos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.
Agência de informações comerciais
Seguros contra fogo e accidentes de trabalho
 NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-rencias de dinheiro.

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO
Gustavo Coelho Godet
Rua Dr. Antonio José d'Almeida
 Estabelecimento de fazendas, lã e algodão, chales de merino, peluche, setambre, Vilamar, e um saldo a 9\$00 panos enfeitados, do melhor fabricante arquinho, desde 1,50 a 2 metros de largo, Cobertores de Vizela, e outros de imitação, paninhos, sarjas e pelines lã, crepes da China Nacionais, bordados, lãs em fio.
 Esta casa faz as suas vendas a preços de concorrência, por fazer as suas compras a dinheiro, e directamente ás fábricas.
 Recebem já o sortido de inverno algodão cru para mantas 1.ª
 Espera entre pouco tempo receber camas de ferro, e conta receber em poucos dias artigos para funerais.
Vendas e comprás a dinheiro
FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

José Pedro dos Santos
Figueiró dos Vinhos
 Em virtude das grandes baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.
 Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende
Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro
 Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

União Nacional

Como fôra anunciada, a posse da Comissão Central e da Junta Consultiva da União Nacional, teve lugar no passado dia 23 do mês último, no Ministério do Interior.

Este acontecimento político que foi revestido da maior imponência, marcou uma nova fase na vida da Ditadura.

Daquela dia em diante a Ditadura tem a apoiá-la mais este organismo político.

Até agora, podemos dizer que o nosso glorioso exército, era o único sustentáculo da situação que galhardamente implantou com o movimento de 28 de Maio de 1926.

Mas, hoje, ao lado do exército, vai colocar-se também uma força civil que muito há de contribuir para facilitar a finalidade da obra da Ditadura.

E finda esta, essa agremiação política, será a continuadora dessa obra de restauração moral e financeira, que há seis anos a esta parte, o país tem experimentado e cujos efeitos, estão por esse Portugal além, à vista de toda a gente.

E essa obra tem sido tão notável que se tem sentido em todos os recantos do país. Desde a cidade à vila, desde a vila à aldeia mais recôndita, a acção da Ditadura, tem produzido os seus efeitos benéficos.

Isto quanto aos seus efeitos de obras e melhoramentos, mas se a encararmos também sob o ponto de vista social, moral e de ordem, devemos confessar, que não é menos importante: A vida hoje é diferente. Com ordem e sossego nos espíritos, podemos trabalhar.

A confiança restabeleceu-se: Sabemos em que regimen vivemos embora a confusão da hora que passa, através do mundo. Temos fé no futuro.

Assim no-lo disse, essa figura extraordinária de português, expoente máximo das nossas finanças, dr. Oliveira Salazar.

O seu discurso, que sem dúvida, é dos que mais nos impressionou, pelo desassombro com que elle, illustre Ministro das Finanças e Presidente do Ministério, tratou os pontos principais da nossa politica; mereceu que se classificasse de notável.

Condenando os velhos processos de governação publica, Sua Ex.^a lança a nova agremiação politica.

E fala com tanta fé impressionante que em todos os espiritos, ficou arreigada a esperança num futuro melhor.

Mas para que assim suceda, torna-se necessário que ao lado dessa grande figura de português, se coloquem todos os valores, todos aqueles valores que pondo de parte egoismos pessoais, põem os sagrados interesses da Pátria, acima de tudo.

E se assim fizerem, o nosso país, voltará a restaurar as suas tradições gloriosas.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Antonio Ferreira Afonso, Macãs de D. Maria
- Domingos Henriques N. Colau, Vila Facaia
- Alberto Fernandes, Beira Africa Oriental
- José Quevedo, Varzeas
- Augusto Coelho Agria, A. Occidental
- Manuel Martins, Braçais Aregia
- Manuel David Paiva, Bairradas

Aquele instante

(A' mademoiselle Ilda Celeste da Silva Amado)

Lembras-te?... Nem foi sonho... nem ilusão...

Eu bem o sinto. Segredou-me o coração:

«E' aquela Juro que não te mintol' Olhei.

E compreendi que eras "Ela..." Por quem tanto esperei,

Sorrindo, olhámo-nos mais. Ao de leve teu rôsto corou...

Furtivo momento êsse Como ha raros iguais!

A minh'alma ajoelhou E b'ixinho ciciou:

Esquecê-la? Nem que eternamente vivesses!

Jámais! Jámais!

Sérgio Saúdades

Aquele instante...

não torna a voltar...

(ao S. S.)

Lembro-me!... Nem foi sombra... nem visão...

Eu bem o senti. Ciciou-me o coração:

"Lá 'stá êle Volta'dinho para aquil' Chamei

E disse: «tu és aquele... O tipo que idealizei».

Aproximaste-te mais; Ao de leve me beijaste...

Furtivo beijo êsse Como há raros iguais!

Mas, tal susto me pregaste, Que, quando me preguntaste:

Queres outro? Nem que eternamente vivesse, «Nunca mais! Nunca mais!»

Gata Escaldada

UMA ENTREVISTA

O "Diário de Notícias," publicou na passada semana uma entrevista com o sr. dr. Afonso Costa.

Dada a personalidade do entrevistado e ainda a forma como aquelle "Diário," a anunciou, fez despertar a atenção de muita gente.

O que viria dizer, o homem que foi o chefe do primeiro partido da República, que governou este país durante muitos anos, sobre quem caiem ainda hoje responsabilidades grandes e que desde 1917 se recolheu em Paris, de onde, de vez em quando, dá sinal da sua existência, quer por esta forma, ou então, como panacea, a fim de salvar esta República, das mãos dos algozes que a querem derrubar.

Por estas e outras razões, principalmente na ocasião em que o illustre Chefe do Governo lança ao país as bases da organização do Estado Novo Republicano, esta entrevista desperta o interesse de gregos e troianos.

E qual a nossa surpresa ao vermos que o sr. dr. Afonso Costa, à maneira de Bernardino, nos vem dizer que está profundamente socialista e que logo que o governo de oppressão desapareça, ele apresentará a sua candidatura a deputado e que a divisão da propriedade há-de ser um facto.

E sem a elevação a que tinha direito, pretende demonstrar que a tendência geral é para o socialismo, focando como exemplo a politica de Herriot.

Nós confessamos que nos deixou muito a desejar a doutrina exposta e sobretudo pela forma como a revelou.

Preocupando-se demasiado com a sua saúde e a amizade que dedica aos seus netinhos, o dr. Afonso Costa, talvez por estas razões, na sua entrevista, não correspondeu à expectativa geral.

Ela não corresponde ao seu talento de um homem que foi o senhor dêste país, durante uma porção de anos.

Os seus 60 anos, as suas doenças, o regimen de abstenção a que se votou, como agora pouco, a sua preocupação pela familia, devem ter concorrido para a desilusão que sofremos com a leitura da sua sensacional entrevista.

E nas hostes, longe de animar, deve ter sido como que um balde de água fria, nesta época gelada em que vivem.

E' o que nos parece concluir.

Exercito

A dispensa do serviço activo no Exercito, mediante o pagamento de 2.500\$00

Foi para o «Diario do Governo», um decreto emanado da pasta de Guerra, que autoriza a dispensa do serviço activo do Exercito aos mancebos que deviam ser encorpados, em 1933, 1934 e 1935, desde que o requeiram e façam o pagamento da quantia de 2.500\$00. Para os notados como refratarios a importancia a entregar é de 5.000\$.

Os requerimentos serão dirigidos ao sr. ministro da Guerra e entregues, bem como as importancias acima indicadas, nas unidades militares a que os mancebos se destinem.

Os mancebos dispensados do serviço activo serão, imediatamente inscritos na reserva activa, ficando sujeitos ao pagamento da taxa militar.

A concessão da dispensa é extensiva aos mancebos residentes nas colonias.

As importancias arrecadadas em consequencia das dispensas constituem receitas do Estado, podendo ser applicadas á transformação de material de guerra, mediante a respectiva isnerição no orçamento das despesas do Ministério da Guerra.

DECLARAÇÃO

Estevam Simões, proprietario e comerciante, residente na Aldeia Cimeira das Bairradas vem declarar publicamente que, na acção sumária em que até ha pouco litigou com o ex.^{mo} sr. dr. Manuel Simões Barreiros, se viu na necessidade de contestar a acção, porque a divida, que já pagou não era de sua exclusiva responsabilidade, mas também dos seus associados que com o declarante exerceram o negócio de peixe.

Se agora liquidou gostosamente as contas que tinha a saldar com o referido Dr. Barreiros é porque os seus mencionados sócios se pronunciaram a pagar igualmente as partes que lhe competiam.

Faz esta declaração porque o declarante foi sempre liso e correcto nos seus compromissos comerciais.

Estevam Simões

HOLOFOTE A TEMPO...

Lisboa, 21

Completamente às escuras!...

Para que se não diga que há da nossa parte o manifesto propósito de implicar por tudo com a «Central», limitamo-nos a transcrever e sem comentários a seguinte carta, que recebemos dum leitor do «Holofote».

«Ex.^{mo} Senhor Borda d'A'gua

Vem V. Ex.^a há muito focando com o seu «Holofote», o magno problema da escuridão publica, o que merece todo o apoio dos illuminados desta Vila, pois que, na verdade, quanto mais abrimos os olhos menos vemos...

Ainda porém se não disse tudo. Até há pouco, gabava-se Figueiró de possuir um potentissimo farol, que do Cabeço do Pião illuminava uma faixa de dôze léguas, até às areias do mar!

Esse facho luminoso, orgulho legitimo da região, iniciado por subscrição publica, que arruinou a economia de algumas bolsas generosas, acaba de succumbir, mergulhando os arredores nas sombras impenetráveis da mais desoladora treva!

Não sou eu o mais prejudicado com a falta desse farol, mas todos aqueles caminheiros nocturnos que, saindo da Vila tarde e meio-utilizados, buscavam nesse ponto luminoso a orientação da rota de suas casas, quais reis magos que a estrela providencial guiava até ás palhinhas de Jesus!

E, se a principio V. Ex.^a exclamava, «quero ver e não posso» e depois, suspirava «cada vez mais escuro», bem podemos hoje dizer funebremente: completamente às escuras!

De V. Ex.^a, etc. Pirilampo»

Batinas

Finalmente adquiriu Figueiró fôros de cidade universitária. Temos um Liceu, com seu Reitor, seu feminino «corpo docente», a respectiva cabra e umas dúzias de irrequietos académicos da briosia de Figueiró.

A alegria chilreante do bando negro de capas e batinas, que borboleteiam pelas quelhas da Vila, tráz-nos ao pensamento a memória saulosa dos nossos tempos da Escola, dando-nos por vezes a ilusão romântica do Choupal e do Terreiro da Erva...

Isto tudo é muito lindo, muito útil e muito sentimental, enquanto os meninos sabem respeitar os transeuntes, as vidraças das janelas, os globos dos candieiros e os canteiros dos jardins. Porém, quando os figurões se espojam pela relva do Parque e fazem dos nabos da illuminação balizas de «foot-ball», passam a não ter graça nenhuma e a ser uma praga de gafanhotos daninhos, que, para bem da tranquillidade publica, merecem ser expropriados.

Não queremos com isto hostilizar os reconhecidos beneficios da educação física e do desporto em geral; tão sómente lhes indicamos de preferéncia para a competição do ponta-pé o pinhal do Serra ou o sobeiral, onde se realiza a feira de gado.

Borda d'A'gua

Este jornal foi visado pela Comissão da Censura de Santarém

Esta secção destina-se a comentar factos que muitas vezes passam despercebidos e que o público tem necessidade de ponderar.

— Está na berlinda em todo o mundo civilizado o *desemprego*, preocupando enormemente os que se impuseram à difficil tarefa de governar.

Aqui, nesta linda cidade dos calcários polidos, fez-se quanto se poudo para minorar a triste sorte dos sem trabalho:—descontos aos felizes que trabalhavam, peditórios nos teatros, às portas dos templos, emfim por todos os meios suasórios, além do peditório quasi arrogante que faziam os directamente interessados. A legião do desemprego aumentava diariamente dum modo assustador.

Muitas pessoas não acreditavam no número fantástico dos sem trabalho. Nós faziamos parte desses incrédulos.

O Governo, pôs-se ao alto, estudou o assunto, resolvendo o problema *com'il faut*. Arranja trabalho e convida o primeiro turno dos desempregados inscritos.

Esse turno compunha-se de 250.

Compareceram 48 e dêstes, desertaram 2 logo no primeiro dia. Verificou-se que só não trabalha quem para isso não tem força de vontade. São os ociosos de sempre e que só servem para desorientar os que seguem bom caminho. Bem fez o Governo. Dar trabalho e não dinheiro como a maioria desejava. Em Portugal não há o papão do desemprego para o operário honesto e trabalhador.

A humanidade...

Por falta de concordância de opiniões foram escorraçados dos seus lares, os nossos irmãos brasileiros que Lisboa recebeu de braços abertos como lhe cumpria, não procurando saber o motivo que os cá traz. E' triste constatar que neste adiantado século da civilisação, os homens da mesma côr, alimentados pela mesma água e iluminados pela mesma lua, assim se degladiem...

Misérias

Enquanto se amontoam doentes nos hospitais e alguns se não recebem por falta de camas e lotação, votam-se alguns milhares de contos para a construção de cadeias!...

TLIOPITHECO

Polvora, dinamite e rastilho, desejam-se estaqueiros em lugares importantes. Carta a esta redacção.

Maria Ricardina de Lemos Bayão Boavida

Para chefe da secretaria da secção mixta, últimamente criada no liceu Camões, em Lisboa, foi nomeada a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Ricardina de Lemos Bayão Boavida, a quem endereçamos os nossos parabens e bem assim a seu pai o nosso illustre colaborador e particular amigo, Sr. Manuel Lopes Boavida.